

**Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas:
desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência**

ou

**Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador
dedicado ao pensamento não acadêmico**

Marcelo Enrique Flecha

Para citar este artigo:

FLECHA, Marcelo Enrique. Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência ou Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v.2, n.2, dez. 2021.

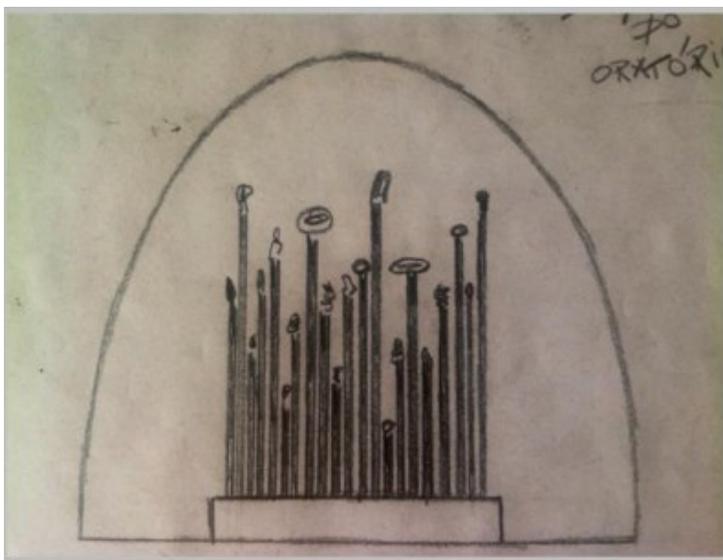


Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha

Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência ou Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico ¹

Marcelo Enrique Flecha²

Figura 1 – desenho x fotografia da realidade



Fonte: Fotografia da capa do programa do espetáculo

¹ Este memorial não segue nenhum preceito da escrita acadêmica, o termo “memorial” parte da definição básica do léxico como “Relato de memórias”, e visa apresentar a trajetória do iluminador Marcelo Flecha, de São Luís/MA, num plano mais imagético que discursivo, estabelecendo um panorama geral da sua produção.

² Argentino naturalizado brasileiro e residente no Maranhão desde 1978, é diretor, dramaturgo, iluminador, pesquisador, cenógrafo e escritor. Diretor artístico da Pequena Companhia de Teatro, em São Luís/MA, da qual é membro fundador.



FICHA DESCRITORA DE ALGUNS TERMOS QUE UTILIZAREMOS NESTE MEMORIAL

Elemento iluminocenográfico: São peças híbridas que cumprem uma função cenográfica definida e a luminosidade contidas nelas não é meramente decorativa. A luminosidade deve obedecer a todos os fundamentos básicos da iluminação cênica. Também, sua incursão na cênica deve expandir as funções básicas de cenário e luz e precisam ser incluídos como possíveis instrumentos de construção de dramaturgia.

Dramaturgia da luz: Para além do conceito contemporâneo de dramaturgia, usaremos também o sentido aristotélico da palavra, e defenderemos a luz como aceitável instrumento de construção de narrativa.

Teatro Polidramático: Conceito desenvolvido pela Pequena Companhia de Teatro, onde as diversas dramaturgias que integram a cênica se relacionam com a dramaturgia do ator. Estuda a interface entre discurso, sensação e sentido de dramaturgias como a dramaturgia da luz e do cenário com as dramaturgias do autor, do ator, e do encenador. Analisa as dramaturgias com maior capacidade de discurso (ator, texto, encenação) e as relaciona com as de maior poder polissêmico e multissensorial (iluminação, cenografia, sonoplastia, etc.).

Obsolescência programada: Redução da vida útil de um produto para aumentar o consumo de versões mais recentes.





A OBSOLESCÊNCIA COMO MOTOR DE TECNOLOGIA

Para-brisa de carro, carretel de linha, cantoneiras e tubos de papelão, espelho, latas, tubos e conexões de PVC, refletor de jardim, lâmpadas mini spot, fluorescente, bolinha, incandescente leitosa, dicróica, velas. Alguns itens usados em nossas iluminações. Há mais de duas décadas, a confecção dos elementos iluminocenográficos que criamos é oriunda do estudo, adequação e viabilidade de objetos excluídos, seja por descarte, seja por obsoletos. Essa opção política nos permitiu a experimentação de uma pluralidade de resultados estéticos de luz para além dos equipamentos de iluminação convencional. Esse desenvolver tecnologia a partir da obsolescência nos tornou independentes e autossuficientes em um estado onde não existem teatros na maioria dos seus municípios, por consequência, a possibilidade de encontrar os equipamentos de luz de um mapa convencional em uma circulação é nenhuma. Esse desenvolvimento de tecnologia, potencializando a luminosidade ao máximo com o mínimo, se estabelece até na carga elétrica, e nenhuma das nossas iluminações recentes extrapolam os 3.000 W de carga máxima, podendo apresentar o mesmo espetáculo, sem prejuízo de adaptações de luz para o espectador, seja em São Paulo, seja no interior do Maranhão. Onde tenha uma tomada, a cena acontece.



Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha



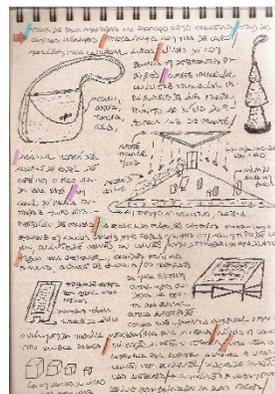
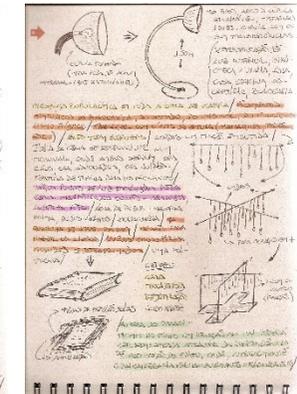
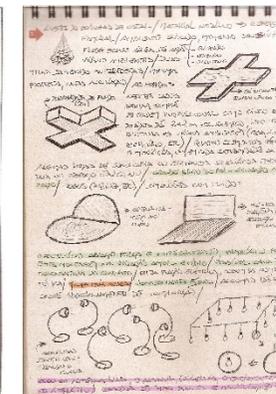
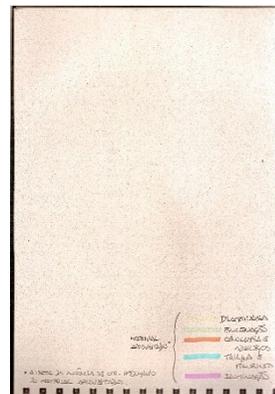
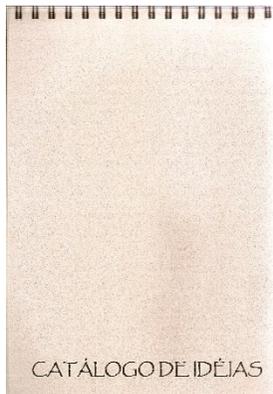
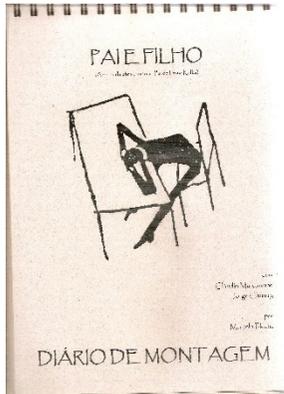


A CATALOGAÇÃO DE IDEIAS COMO ANCORAGEM DO EFÊMERO

O ponto de partida para a concepção das nossas iluminações é o registro escrito, em blocos que chamamos de “Catálogo de Ideias”. Nesses cadernos ancoramos todas as ideias que surgirem no processo de criação, sem censura, soltando as amarras de concepções ou direcionamentos provocados pelo objeto de pesquisa. A evolução do pensamento criativo vai gerando um banco de dados com ideias e soluções que não necessariamente serão aproveitadas na montagem em questão, tornando o material uma fonte de pesquisa posterior, quando um novo projeto de luz se inicie. A particularidade desse registro é que não se restringe ao padrão de desenhos, croquis, mapas ou esboços. Ele é acompanhado de um registro narrativo, contando a ideia do objeto, qual era a proposta, sua funcionalidade, fazendo com que a consulta posterior a esses catálogos, mesmo depois de anos, possa nos aproximar do conceito original. É válido constatar como a medida em que o catálogo avança, o desenho de luz vai se aproximando do resultado final, e as páginas precedentes a essa finalização vão mapeando o desenvolvimento criativo do projeto de luz em questão.



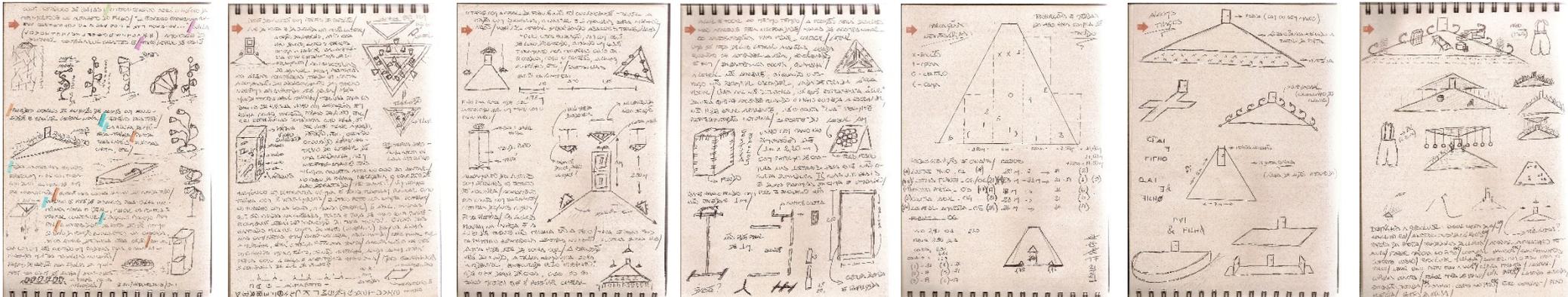
Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência ou Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico Marcelo Enrique Flecha





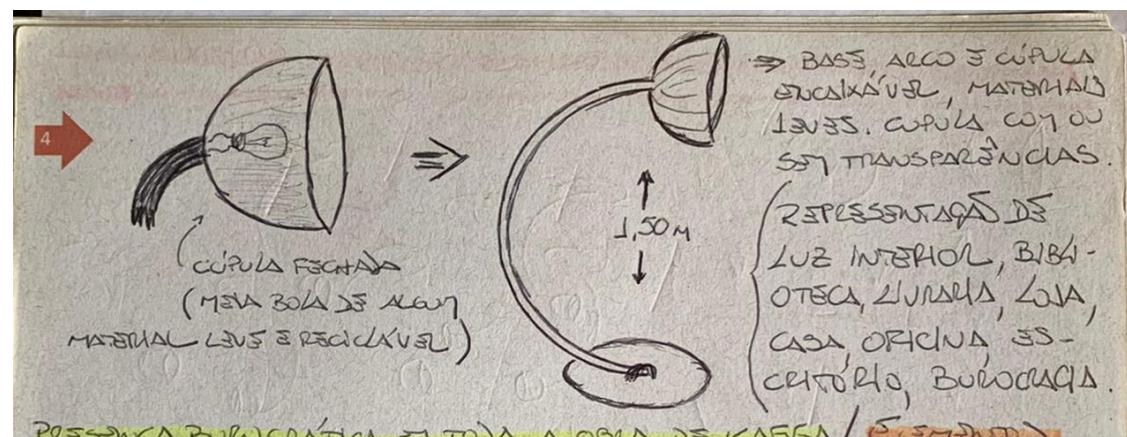
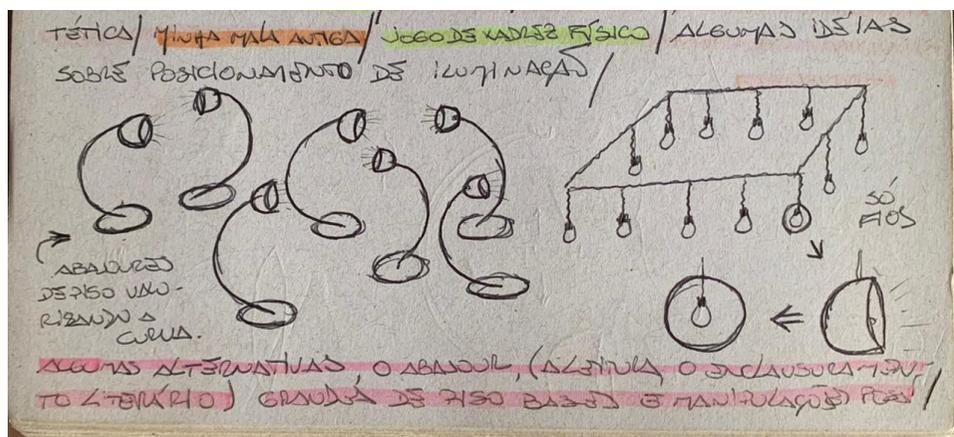
Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha

O catálogo que usamos para ilustrar é do espetáculo 'Pai & Filho', da Pequena Companhia de Teatro, São Luís/MA (2010). Como nesse espetáculo assinamos a encenação, a iluminação, o cenário, o figurino e a trilha, o catálogo reúne ideias de todos os componentes da criação.



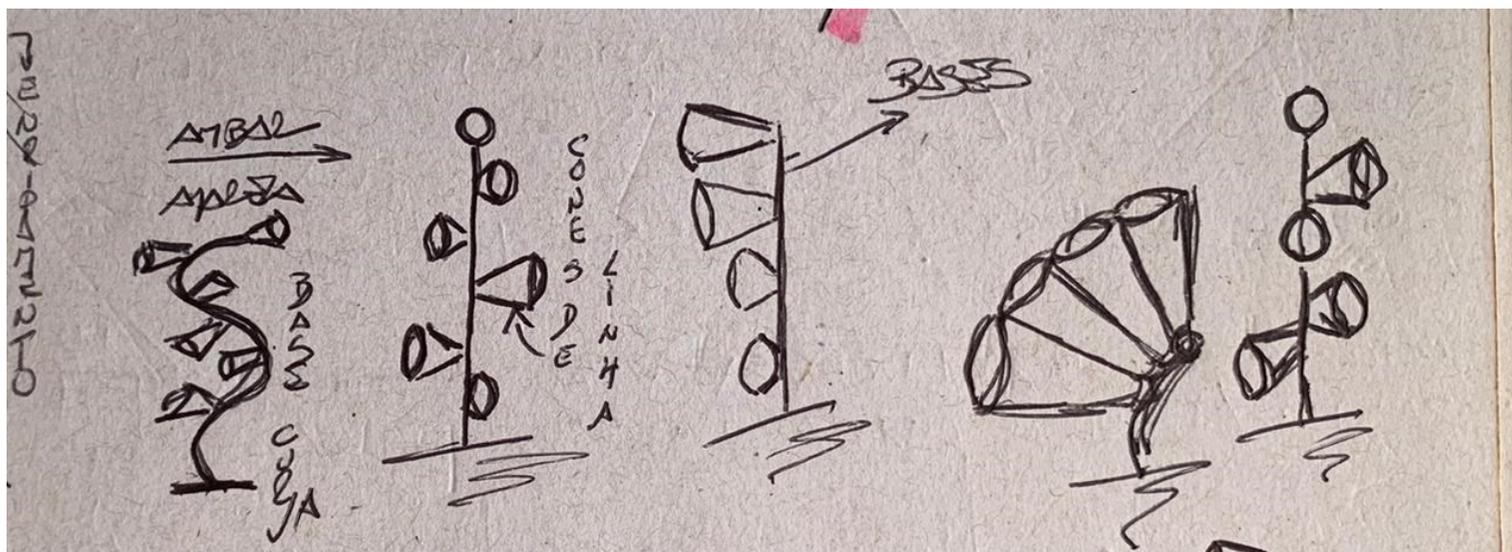


No detalhe abaixo vemos uma ideia do catálogo que não foi aproveitada no espetáculo 'Pai & Filho', mas permanece como um esboço de criação passível de aproveitamento, seja numa demanda de iluminação cênica futura, seja como uma luminária para design de interiores.



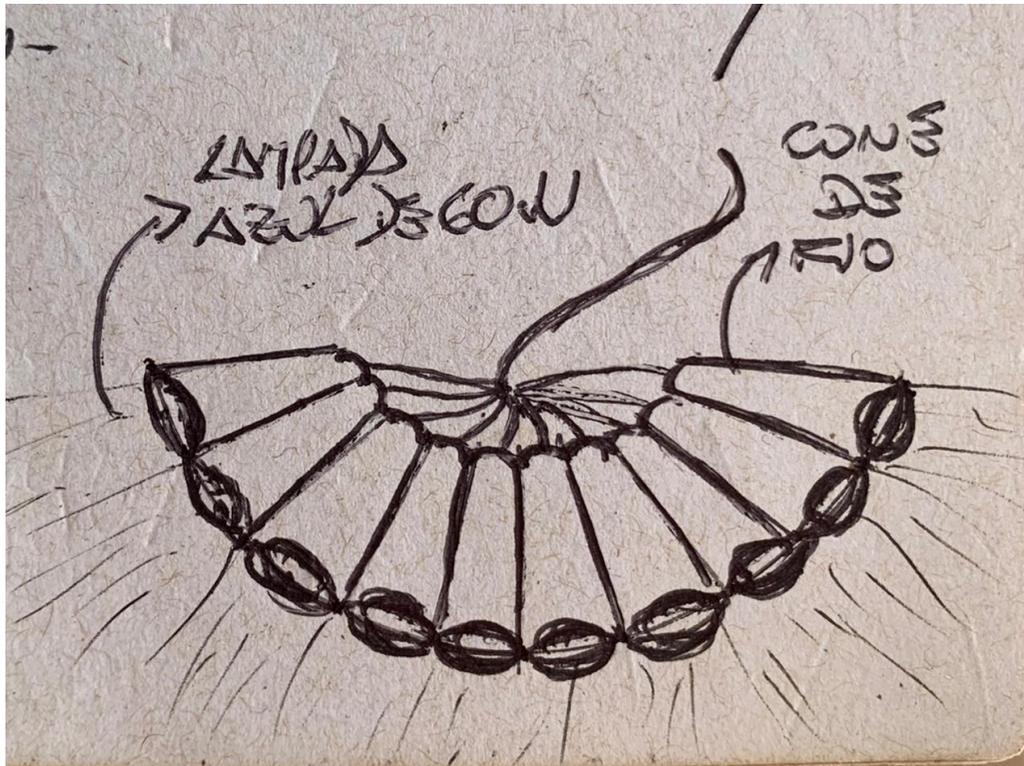


A evolução da criação nos levou ao miolo cônico de papelão dos carretéis de linha. Como a personagem “Pai” é alfaiate, esse elemento dialogava contundentemente com a cena, provocando a criação a desenvolver elementos iluminocenográficos a partir dessa matéria-prima. Contudo, nenhuma destas variações com os cones de papelão foram aproveitadas, robustecendo o acervo de ideias que posteriormente possam ser aproveitadas, seja pela eficiência luminosa, seja pelo design:





Esse processo de registro vai deixando o DNA da criação, e as ideias vão evoluindo até chegarmos aos elementos iluminocenográficos que formam o desenho de luz do espetáculo, como mostra a ilustração abaixo e o elemento iluminocenográfico que usaremos como exemplo no tópico seguinte:



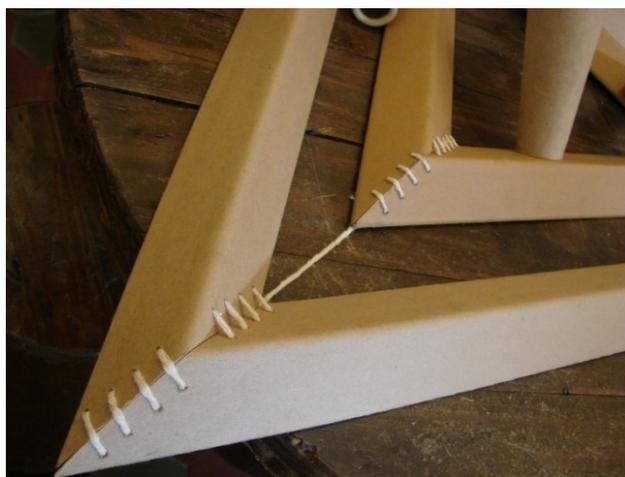
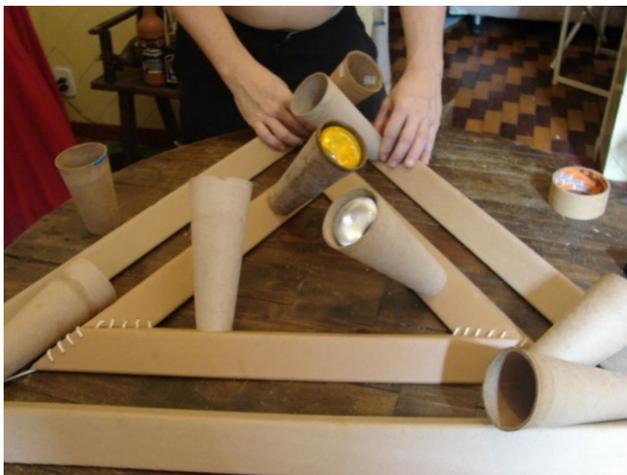


A CONSTRUÇÃO DO ELEMENTO ILUMINOCENOGRÁFICO

Tomaremos a nave que ilumina preponderantemente todo o espetáculo 'Pai & Filho', como exemplo de confecção de um elemento iluminocenográfico. Esse lustre está inserido na diegese, e sendo a personagem "Pai" um alfaiate, tubos de papelão cônicos de carretéis de linha formam a matéria-prima básica do elemento, e toda sua estrutura é costurada a mão. Na concepção buscamos estabelecer o diálogo entre partes na busca de unidade para o todo: os fundamentos da luz, o diálogo estético, e a relação com a atuação, a personagem e o discurso. O olhar lançado para a matéria-prima fundamenta a confecção. A estruturação vai se desenvolvendo no estudo da forma, no encaixe das partes e na pesquisa da fonte luminosa que se adequa às demandas da cena. Neste caso, nove lâmpadas mini spot, de 60w, deram a resposta para a forma e encaixe, sendo o cone o receptáculo preciso para as lâmpadas incandescentes de finalização fosca.



Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





**Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico**
Marcelo Enrique Flecha

A textura, a costura, a linha que finaliza os cones, o desenho, compõem um elemento iluminocenográfico que se integra na cena e chama o ator para a manipulação, o diálogo, o atravessamento de dramaturgias, como quando pai e filho percebem uma lâmpada apagada e a opressão sofrida pelo filho o obriga a suportar o peso do pai para apertá-la. O que fundamenta o conceito de elemento iluminocenográfico é que para além do poder estético da peça, as diferentes angulações dos cones obedecem aos conceitos básicos da iluminação convencional, e sua distribuição cobre áreas, gera efeitos, distribui intensidades a partir da apropriação orgânica da luz pelo elenco, fazendo da movimentação física a afinação, desfoques, sombreamentos, de uma fonte de luz estática.



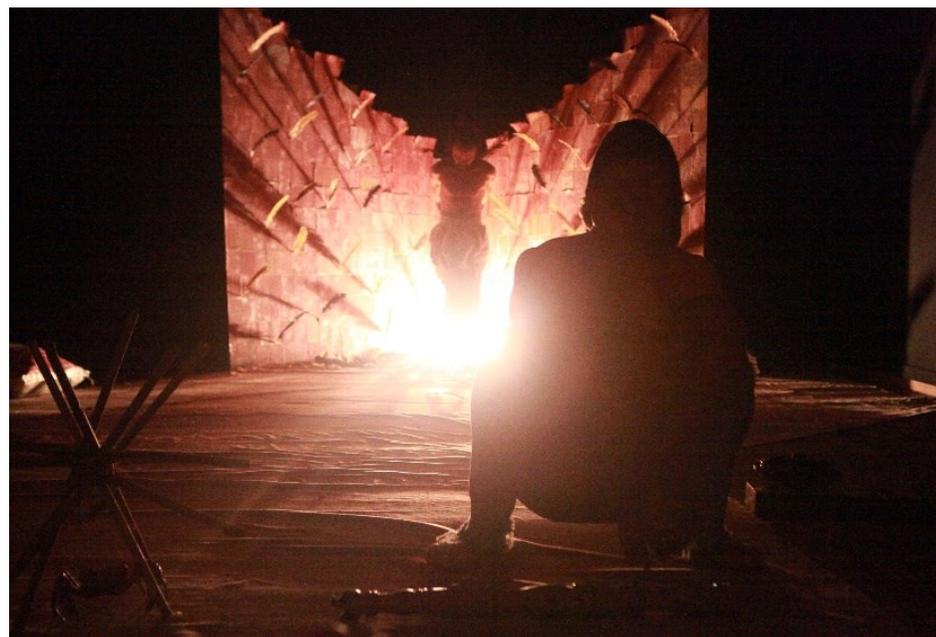
Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





DAS SUTILEZAS DE UM ELEMENTO ILUMINOCENOGRÁFICO

Em ‘Velhos caem do céu como canivetes’, da Pequena Companhia de Teatro, São Luís/MA (2013), a estrutura vista na foto ambienta uma área de ação que representa um galinheiro. Aparentemente é parte da cenografia, mas esconde um sutil elemento iluminocenográfico. A textura é feita de lixas usadas na reforma da sede da Pequena Companhia de Teatro e a estrutura é de compensado. A personagem Ser Alado passa todo o espetáculo transitando por essa área, deixando o tempo recuperar suas asas feridas pela queda no quintal do Ser Humano. É somente no fim do espetáculo que o elemento iluminocenográfico se revela, transformando-se, através da luz e da cênica, nas asas recuperadas para poder voltar a voar.





Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha

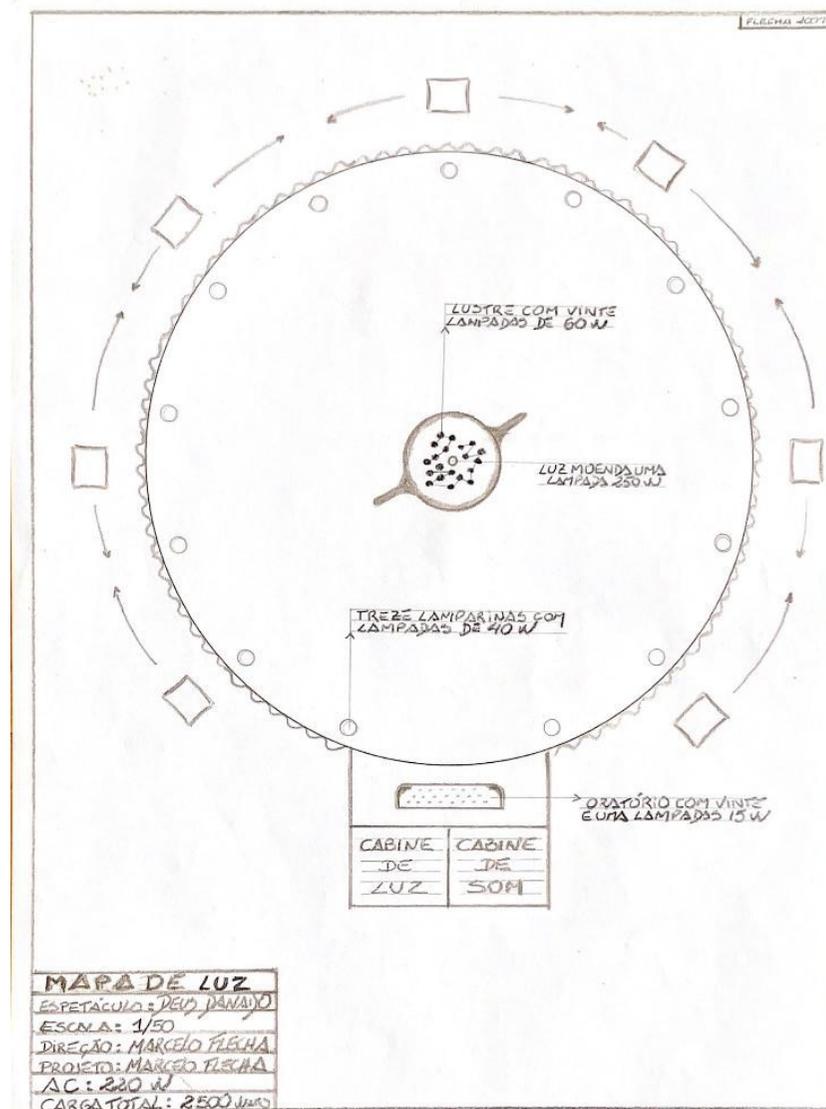
A sutileza da transformação é sustentada pela camuflagem da origem da fonte de luz. Usando dois refletores de jardim descartado pelo pai de um dos atores, o recorte obedece ao tamanho da folha da lixa, e um véu é maquiado com base da cor da lixa para que o olhar do espectador não identifique durante todo o espetáculo o efeito final. Se todas as outras fontes de luz do espetáculo são intra diegéticas, e estão à vista do espectador, a camuflagem garante o impacto imagético da cena final, quando a peça cenográfica se transforma em um elemento iluminocenográfico.





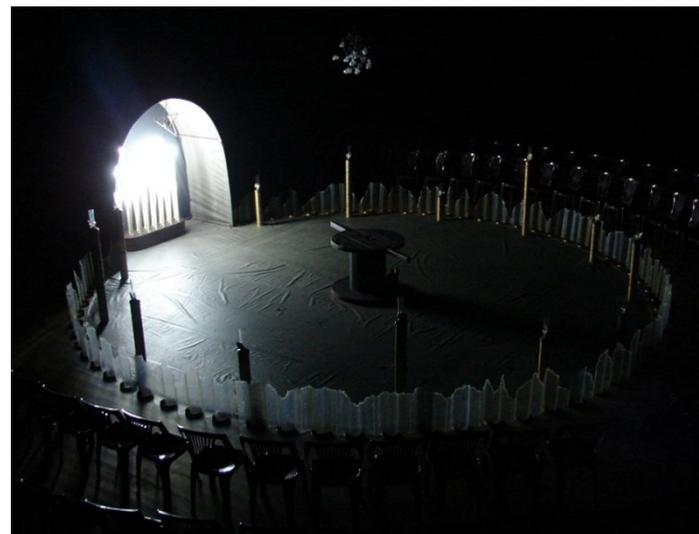
UMA EXPERIÊNCIA ILUMINOCENOGRÁFICA

Na montagem de 'Deus Danado', da Cia. A Máscara de Teatro, de Mossoró/RN, a experiência iluminocenográfica foi sentida em quatro níveis: Sol, Lamparinas, Oratório e Moenda. Um comando dedal de quatro interruptores operava o sol, o oratório, a moenda e a geral de lamparinas, sendo que estas também eram operadas individualmente pelos atores em cena, dependendo da necessidade luminosa, corroborando para a força dramática que a luz do espetáculo apresentava. Percebe-se nas imagens, como cenário e iluminação são indissociáveis, cerne do conceito de iluminocenografia.





Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





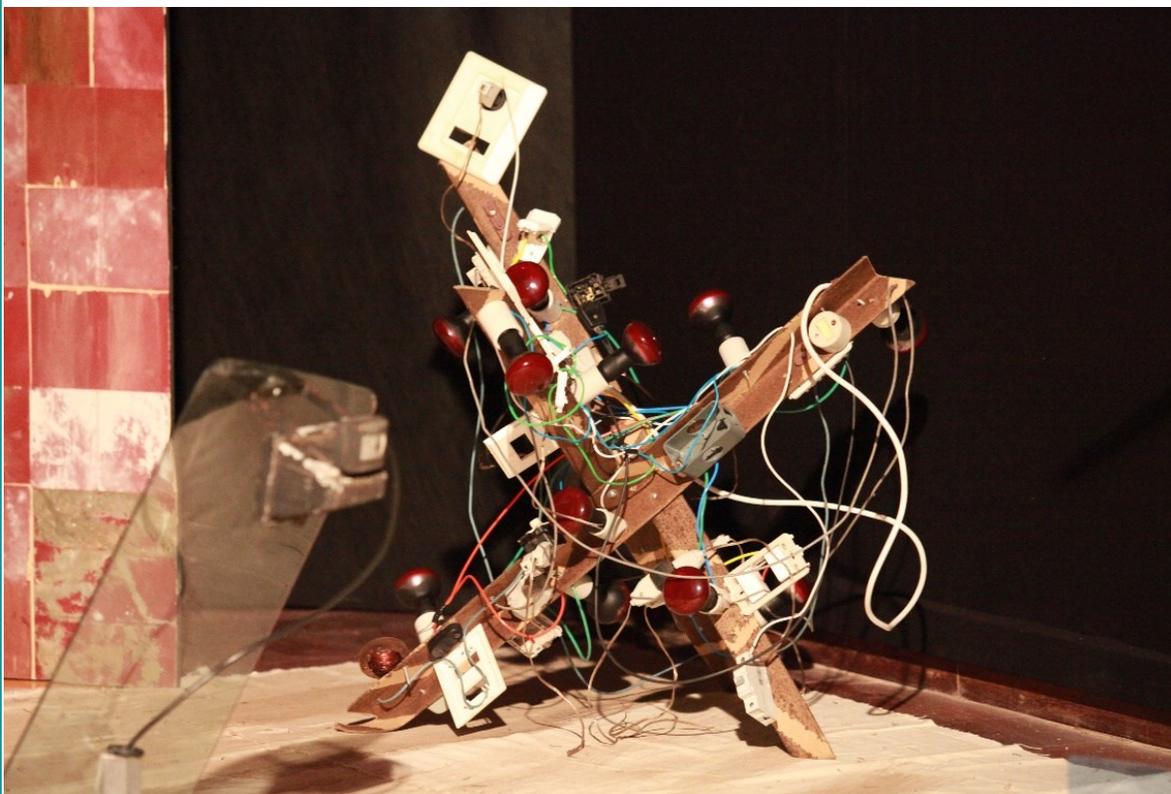
Recorto um elemento iluminocenográfico que sintetiza o conceito: a escolha do formato das lâmpadas compõe a estética para além da luminosidade, a temperatura leva o olhar para fora do calor dos outros elementos iluminocenográficos, trazendo a subjetividade do etéreo, e a estrutura formal convida o espectador para enxergar além de tubos e lâmpadas, trazendo simbolicamente um oratório repleto de velas. Essa provocação levada ao espectador torna aceitável o conceito da luz como instrumento de dramaturgia, onde a luz, a cenografia e o espectador constroem a narrativa.





COMO A DRAMATURGIA DA LUZ PODE CRIAR DRAMATURGIA TEXTUAL

A luz como instrumento de dramaturgia pode atravessar também a dramaturgia do texto, se sua contundência provoca o autor textual. Em 'Velhos caem do céu como canivetes', um elemento iluminocenográfico que inicialmente tinha um papel formal, transcendeu sua potência quando se apresentou para o escritor como alternativa de acentuar o discurso da personagem. Nesse viés, o autor incorporou o elemento à fala da personagem Ser Humano, ampliando o discurso da luz a partir da relação de interferência entre dramaturgias, um dos pilares do teatro polidramático. Se o elemento por si só já incorporava um conceito, ao se tornar dramaturgia textual a luz se materializa na voz da personagem, e esse elemento iluminocenográfico assume, além do seu poder multissensorial e polissêmico, um lugar discursivo. Com essa relação de interferência entre dramaturgias quem ganha é a cena, e esse sentido da obra como um todo orgânico ganha robustez. O elemento, que propositalmente não acende durante todas as tentativas do Ser Alado por ser uma obra que protesta contra a eletricidade, é o responsável pela luz da cena final, quando o palco é banhado de vermelho sangue na hora golpe que mata o Ser Alado. O poder dramaturgício da luz no seu estado mais alargado, multissensorial, polissêmico, mas também discursivo, atributo mais complexo a ser extraído da dramaturgia da luz.



SER HUMANO – Essa é uma das esculturas que fiz na época. Achava-me artista! (*com desdém*) “Abaixo a eletricidade” ... Ridículo, não? Na época era sofisticado.

SER ALADO – Artista?

SER HUMANO – Artista plástico.

SER ALADO – O que faz um artista plástico?

SER HUMANO – Antigamente eram...

SER ALADO (*interrompendo*) – Sabes que não sou deste lado. Tua referência ao passado de nada me serve. Fala do presente se queres que entenda.

SER HUMANO – Atualmente os artistas plásticos são considerados nocivos para o meio ambiente.

SER ALADO – Por quê?

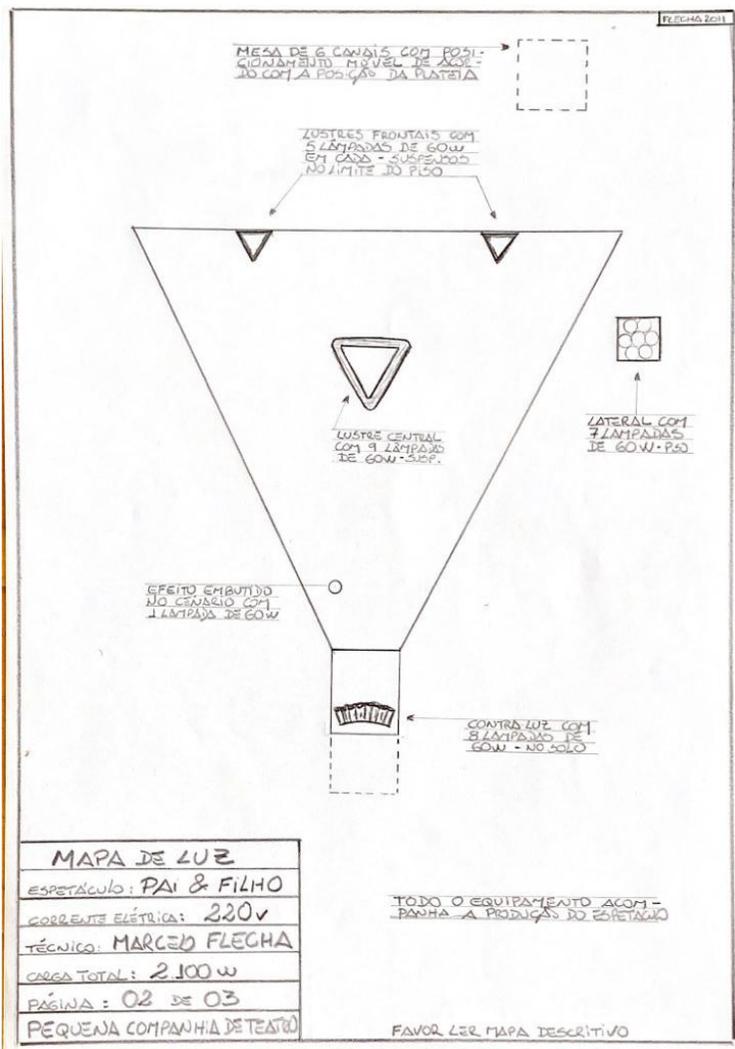
SER HUMANO – Por produzirem demasiado lixo. Foram banidos.

SER ALADO – Banidos?

SER HUMANO – Sim, banidos. Mas eu não era bem um artista plástico. Faltavam-me os dentes. Apenas fazia algumas obras para protestar contra o desperdício.



COM QUANTOS PAUS SE FAZ UMA CANOA?



A quantidade de elementos iluminocenográficos que serão necessários para a finalização de um projeto de luz não é possível mensurar numa preconcepção. O conceito de iluminocenografia se dá em processo, e as demandas surgem a partir da experimentação dos atores em sala de ensaio. Todas as luzes tratadas neste memorial foram concebidas acompanhando o processo de montagem desde o primeiro ensaio, diariamente em sala, e em diálogo permanente com o elenco.

A criação surge a partir do espaço em que os atores transitam, que tipo de recorte fazem nos seus movimentos, como se apropriam da luminosidade gerada por fontes de luz aleatórias jogadas por nós para a experimentação. Essa construção orgânica vai definindo o projeto de luz e dialogando com todos os agentes da cena, seja a cenografia, a encenação, a dramaturgia textual ou a sonoplastia.

No caso do espetáculo 'Pai & Filho', o mapa mostra que foram desenvolvidos seis elementos iluminocenográficos para dar conta de todas as demandas da cena:

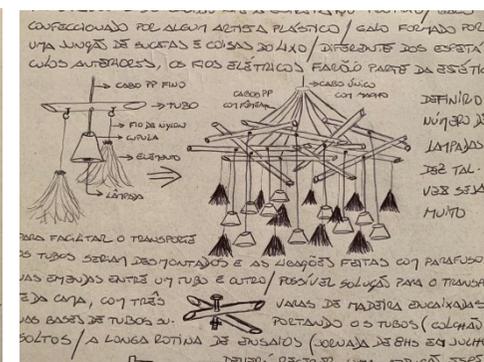
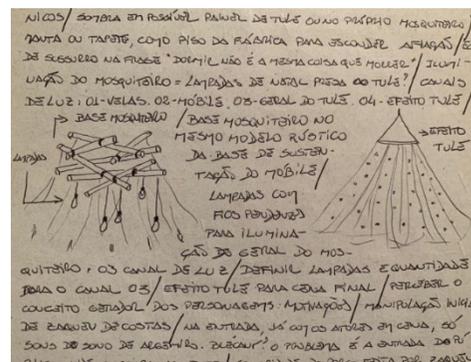
- 01 nave/lustre, com nove lâmpadas mini spot de 60W com finalização branca fosca.
- 02 naves/lustres, com cinco lâmpadas mini spot de 60W com finalização branca fosca cada.
- 01 lateral com sete lâmpadas mini spot de 60W com finalização âmbar.
- 01 contra com oito lâmpadas mini spot de 60W com finalização azul.
- 01 efeito com uma lâmpada mini spot de 60W com finalização branca fosca.

Conforme observado anteriormente, a carga total é de 2.100W, e sua eficiência comprovada nas mais de setenta cidades de vinte estados pelos quais o espetáculo circulou, desde grandes teatros clássicos como o Alberto Maranhão/RN a salas de aula de cidades com pouco mais de 10.000 habitantes como Fortaleza dos Nogueiras/MA.



UM ESPETÁCULO COM TRÊS CANAIS

O ano de 2009 foi o pior ano da trajetória da Pequena Companhia de Teatro. A ideia de montar 'Entre Laços' como um suspiro chegou sem saber com quais recursos de iluminação poderíamos contar. Três interruptores e os dedos, foi a solução. Quando os recursos para confeccionar a "mesa" da foto ao lado chegaram já era tarde: três elementos iluminocenográficos compunham a luz. Pelo menos o desafio de encontrar justificativas e soluções estéticas para as mudanças bruscas de luz foi dirimido com a possibilidade de contar com os dimers artesanais da caixa de controle. A essa altura o leitor deve estar intrigado com certas particularidades deste relato de memórias, e certas dificuldades pouco justificáveis para olhares de alguns lugares do Brasil, por isso faço a ressalva: a Pequena Companhia de Teatro está sediada no Maranhão, estado com o pior IDH do país, onde o teatro é ignorado por políticas públicas estaduais ou municipais, e ainda assim, a Pequena é um grupo de teatro profissional e seus membros sobrevivem exclusivamente do seu fazer teatral, inclusive o iluminador que faz este relato. Um tópico político para uma situação que teve bom resultado estético. Na dificuldade, um único elemento sustentou toda a estética, seja de iluminação, seja de cenografia: tubos de papelão crus. Era o que tinha, e com o pouco que tínhamos continuamos provocando, questionando, discutindo, alertando, chamando o espectador para olhar a cena e os atravessamentos com o mundo.





A LUZ, O ESPAÇO, E OS ELEMENTOS

Em 'Velhos caem do céu como canivetes', a roçadura entre luz, espaço e cenário constituem o imbricamento que homogeneiza a potência dramatúrgica da iluminocenografia. Não são as facas de um elipsoidal que definem o recorte de luz do ser alado, quando acontecem os principais momentos da sua performance. Uma fonte de luz aberta (Garden light oxidado oriundo do descarte urbano) se choca com a coluna de latas de refrigerante provocando o recorte e os possíveis jogos da personagem com sua própria sombra:



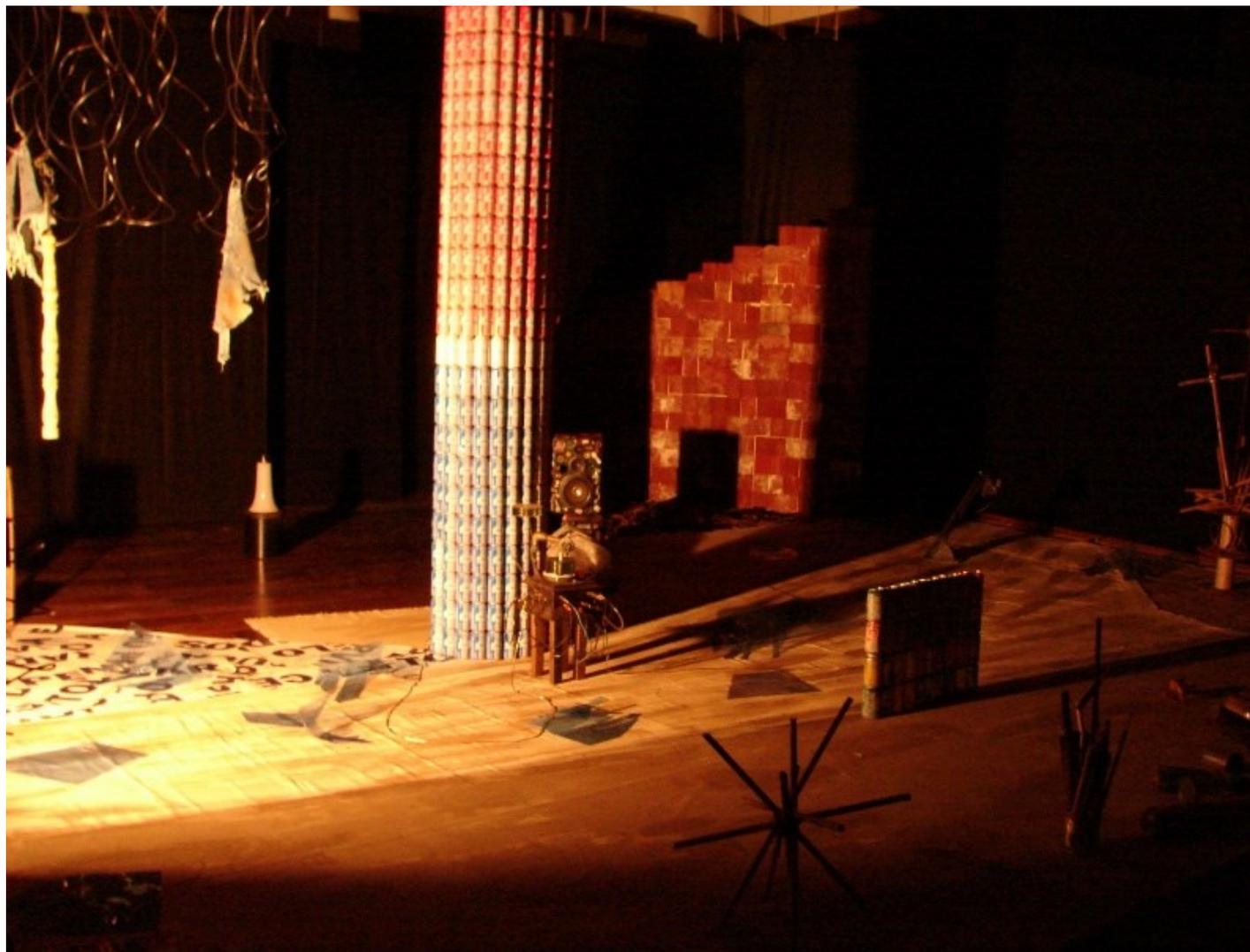


Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha

Na foto abaixo, vemos que o facho cria uma estética em camadas e profundidades. Se o impacto da luz gera o destaque na coluna, sustentáculo estético da cênica, a sombra desta faz o recorte ideal para o desempenho do ator. Na estrutura da cena buscamos a integração de dramaturgias, formando um todo orgânico, onde luz, cenário, atores e espaço vão compondo a narrativa. Essa relação de interferência entre os atores da cena balizam o conceito do teatro polidramático. Da mesma maneira, a dramaturgia da cenografia atravessa a dramaturgia da luz. Esse facho ressaltado desenhado no solo não é só luz. Ele é reforçado por uma pintura sutil no piso, reforçando o tônus estético que a luminosidade pretendia.



Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





UM ÚNICO ELEMENTO ILUMINOCENOGRÁFICO RESPONSÁVEL POR TODA A ESTÉTICA DA CENA

No espetáculo 'O Acompanhamento', da Pequena Companhia de Teatro, São Luís/MA (2005), um único elemento iluminocenográfico é o responsável por toda a cênica: um labirinto de tubos e conexões de PVC de 100m² e vinte lâmpadas mini spot de 60W. A integração de dramaturgias chama os atores para abraçar a dramaturgia da luz, e este espetáculo se constituiu exclusivamente com a operação da luz por parte do elenco. Os spots formados pelas conexões de PVC têm operação individualizada através de interruptores, e um interruptor combinado possibilita também o acender e apagar geral. O atravessamento de dramaturgias neste espetáculo é evidenciado na apropriação orgânica da manipulação por parte do elenco, logrado a partir do diálogo intenso entre o iluminador e os atores, borrando as fronteiras de operação de luz convencional. O objetivo embrionário deste projeto de luz era a dispensa de afinação e da operação de luz externa, para viabilizar o projeto de circulação pelo interior do Maranhão, otimizando recursos humanos e financeiros. O resultado apresentou minha primeira experiência criativa onde um espetáculo dispensou montagem, afinação e operação de luz por parte de um iluminador.





Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





A TECNOLOGIA ELETRÔNICA DANDO ESPAÇO À TECNOLOGIA DA ARTESANIA



A definição estética pela artesanaria da luz foi se dando no decorrer da nossa trajetória, e um fator capital influenciou essa caminhada, a compra da sede da Pequena Companhia de Teatro. A estrada se bifurcava em dois fundamentos: o acesso à tecnologia eletrônica que as casas de espetáculo de São Luís ofereciam ou a organicidade de poder conceber e confeccionar uma luz autônoma, a partir do primeiro dia de ensaio, experimentá-la e maturá-la junto com os atores, dia após dia, por meses a fio. A segunda opção nos seduziu sobremaneira. Nosso debruçar sobre uma iluminação autônoma ganhou amplitude com a aquisição de um espaço que oferecia uma sala multiconfiguracional, espaço para ateliê e amplitude para qualquer tipo de construção. O que vinha se materializando há mais de uma década como nosso objeto de pesquisa encontrava guarida na autonomia do espaço próprio. Claro que o ideal seria unir as duas alternativas, mas os valores para a aquisição de

equipamentos de ponta são proibitivos para um grupo de teatro como o nosso. Nessas circunstâncias, transitamos desde 2013 buscando uma identidade que estruture nossa construção da cena, e democratizamos esses resultados gratuitamente no espaço que hoje é referência no Maranhão. Essa decisão não fechou portas, e continuamos trabalhando com toda a tecnologia eletrônica disponível no país, como no espetáculo 'Auto da Liberdade', de Mossoró/RN, mas não fundamenta a nossa pesquisa.



Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





VOLTANDO AOS PRIMÓRDIOS

Na experiência de 'Medeia', com a Cia. A Máscara, de Mossoró/RN (2005), a proposta era iluminar a cena com velas, sem nenhum subterfúgio técnico a não ser a chama. Buscamos obedecer a todos os fundamentos básicos de luz, assumindo o desafio de executar um plano de luz sofisticado e eficiente. Lateral, frente, temperatura, cor, angulação, operação e conceito num único ato, o acender da chama. O fogo é um elemento orgânico e vivo. Essa proposta trouxe desafios inimagináveis, e percebemos com o processo que não era só acender as velas. Calor, derretimento, resistência do receptáculo, segurança, imprevistos, prontidão, tempo de montagem, luminosidade, sombreamentos, eficiência. Uma prática que incorporou ao nosso fazer um conhecimento profundo sobre o fogo, suas virtudes e agruras.



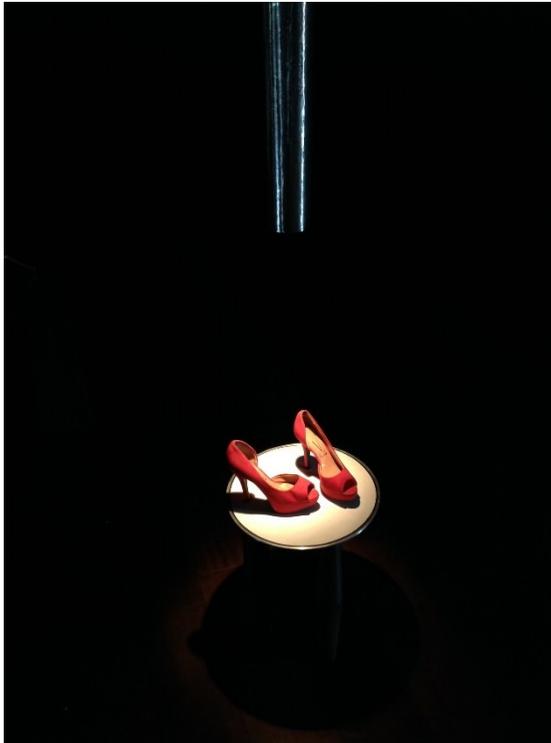


Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





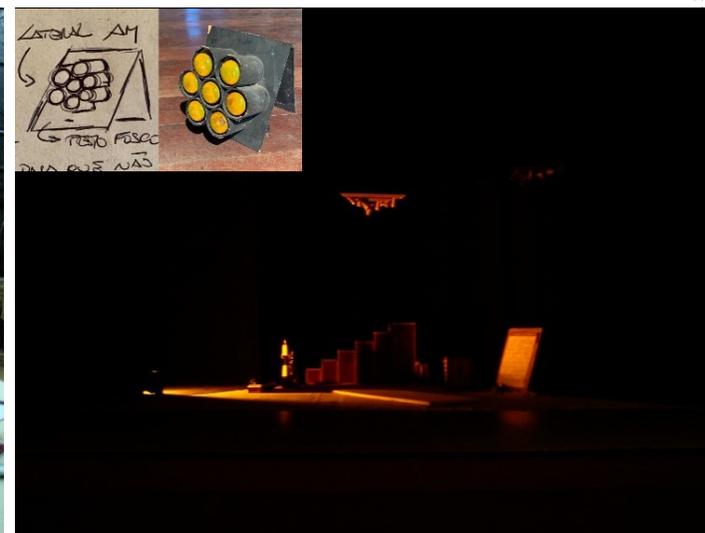
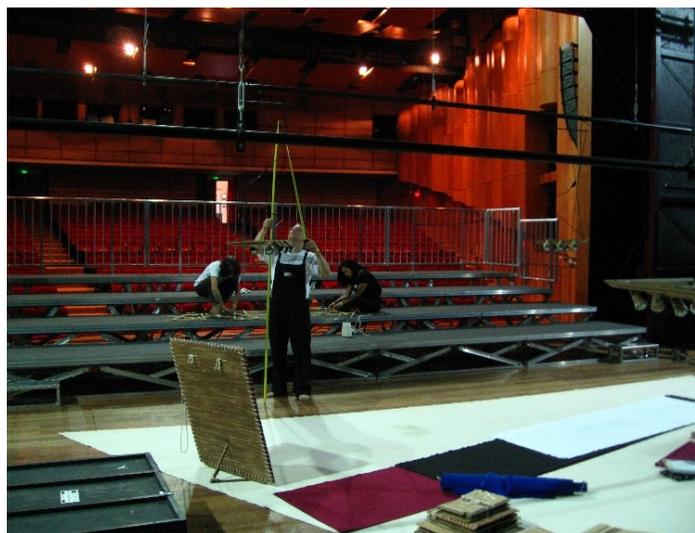
PEQUENOS DETALHES



A artesanaria nos traz prazeres bobos, soluções estéreis, e nós percebemos descobrindo a roda de um modo inocente e desafiador. Como não ter um elipsoidal e precisar fazer um foco fechado, sem vazamento. De repente uma lâmpada dicróica invade um tubo de papelão. A distância entre a boca do tubo e a lâmpada vai afinando o foco, e uma textura metalizada finaliza o acabamento. Ou sonhar com alternativas múltiplas de sois que possam imprimir a luz que queremos na cena, mas que apresentem a metáfora estética respectiva da encenação. Ou parecer um maluco circulando o Brasil com uma trena, porque é a altura exata que afina o elemento iluminocenográfico. Ou contemplar cinco técnicos de uma casa de

espetáculos assistindo nossa montagem porque, literalmente, não há nada que eles possam fazer por nós a não ser indicar onde está a tomada. Ou ver um elemento de luz entregando a lateral âmbar que uma simples lâmpada par daria, num banho de inutilidade que só se justifica pelos pequenos prazeres do fazer. Detalhes.





LIXO E LUXO

Em 'Ensaio sobre a memória', da Pequena Companhia de Teatro (2019), a ideia era manter a política de trabalhar a artesanaria a partir de materiais descartados, mas o desafio estético era aproveitar o luxo que também alimenta o desperdício urbano, e criar uma luz sofisticada, distante das estéticas cruas anteriores, valorizando a cor, o desenho e a forma. A colheita foi de qualidade.



Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





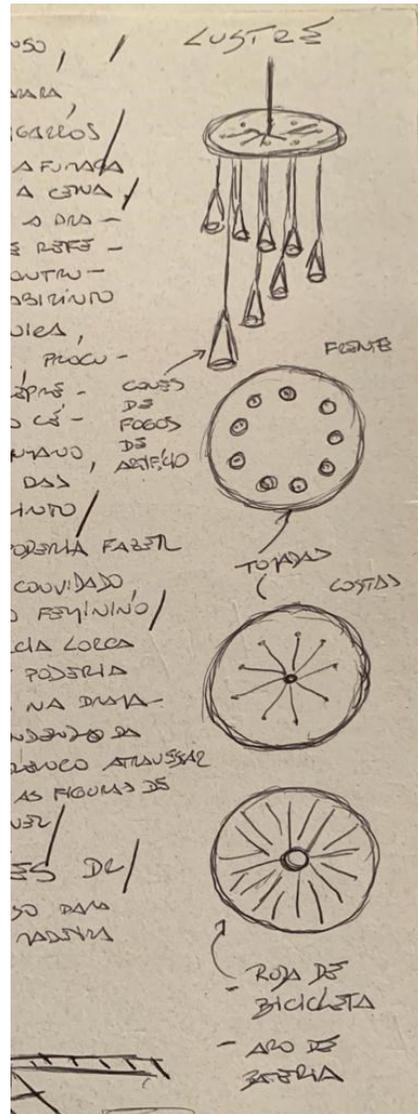
Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha

Na página do Catálogo de Ideias de 'Ensaio sobre a memória' ao lado, constam alguns registros da pesquisa de iluminação que foi feita enquanto a dramaturgia autoral se desenvolvia. Para cada atriz ou atores que eram convidados para experimentar a leitura do texto nós desenvolvíamos um experimento iluminocenográfico para ir desenvolvendo a pesquisa. Chamamos essas experiências de "Dramaturgia do olhar", e fomos entendendo o diálogo do dizer com a experiência do olhar, balizando o que seria a iluminação da cena. Paralelo a isso, os esboços e rabiscos do conteúdo do catálogo iam conduzindo a criação, a partir dos procedimentos que já citamos, como esses dois protótipos mostrados abaixo que não foram aproveitados.





Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





Mas o relato de memórias que queremos trazer para este apontamento defende novamente a importância do diálogo entre a dramaturgia da luz e a dramaturgia atoral. Apesar da sofisticação estética gerada pelas cores, filtros, lustres, e diversas pesquisas, foi no campo da experimentação dos atores com os agentes da cena que se deu o mais criativo efeito do meu projeto de luz para esse espetáculo. Um lustre manipulado pelos atores, vazado nos quatro lados, e que distribuiu diversas opções de luz durante toda a cena, permanecia em momentos pendurado, preso a um cabo. A personagem “Escritor”, que usava um sobretudo espesso, em determinado momento da experimentação necessitou colocá-lo em um cabide e pendurá-lo. Por falta de opção o prendeu no cabo que segurava o lustre, cortando a projeção de luz pela metade. Com a evolução das experimentações, no solilóquio da personagem “mulher”, o momento mais delicado do espetáculo, a personagem “Escritor” fez girar vertiginosamente esse sobretudo sobre o eixo do cabo que segurava o lustre. Esse movimento produziu um fecho de luz semelhante a um farol, e esse fecho circulava banhando a cada passada a atriz, enquanto falava. O movimento é irreproduzível por fotos. Mas as sensações são fato na retina de quem viu. Poético. Orgânico. O olhar do iluminador apenas atento às condições criativas dadas por ele para a experimentação dos atores.



Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha



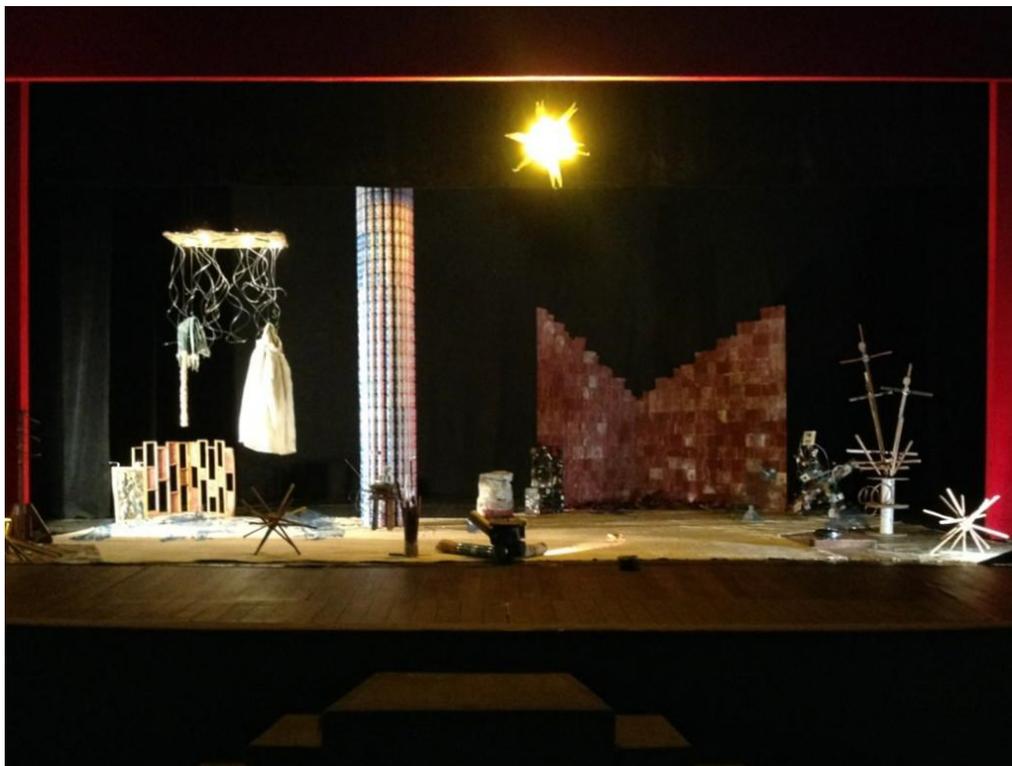


AS ESTÉTICAS GERAIS QUE FUNDAMENTARAM O MEMORIAL





Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha





Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha



pequena
companhia de
teatro



**Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico**
Marcelo Enrique Flecha

É apenas o relato de memórias de um iluminador forjado pela necessidade, estruturado na empiria, aliado da teoria, e sem maiores abusões do que usar a luz a partir das demandas da cena e em benefício do espetáculo e do espectador. O caminho da artesanaria, que nos idos anos oitenta era uma opção financeira, passou a ser uma opção estética e política, depois de transitar por todos os vieses da iluminação, que incluiu uma década como Diretor Técnico do Teatro Arthur Azevedo, de São Luís/MA. Um relato honesto, pouco modesto, pela própria estrutura autorreferencial, contado desde um lugar incomum: o de não se levar demais a sério.



BREVE CURRÍCULO



Marcelo Flecha, argentino naturalizado brasileiro e residente no Maranhão desde 1978, é diretor, dramaturgo, iluminador, pesquisador, cenógrafo e escritor. Diretor artístico da Pequena Companhia de Teatro, em São Luís/MA, da qual é membro fundador. Dirigiu e iluminou mais de trinta espetáculos, dentre eles, todo o repertório da Pequena Companhia de Teatro. Detentor de cinco prêmios de melhor direção, seus espetáculos se apresentaram em mais de cem cidades em todos os estados do país, e foram selecionados para os principais projetos de circulação nacional. Dirigindo e iluminando montagens de grupos de teatro nordestinos já ganhou seis vezes o Prêmio FUNARTE de Teatro Myriam Muniz. O livro Cinco

Tempos em Cinco Textos: Dramaturgia Reunida, foi contemplado pelo Programa BNB de Cultura e pelo SESC/MA para publicação, e reúne sua produção dramaturgica entre 2003 e 2009. Criador do Quadro de Antagônicos (método de treinamento para o ator), da Transposição de Gêneros (instrumento de confecção de dramaturgia), e de Artesanias Iluminocenográficas (pesquisa em iluminação), suas atividades formativas foram realizadas em 29 cidades de 14 estados brasileiros e foram selecionadas para o projeto SESC Dramaturgias, além de ministrar disciplina de iluminação na SP Escola de Teatro.



Memorial técnico de artesanias iluminocenográficas: desenvolvendo tecnologia a partir da obsolescência
ou
Tópicos, apontamentos e derrisões de um iluminador dedicado ao pensamento não acadêmico
Marcelo Enrique Flecha

Fotos:

Ayrton Valle e acervo da Pequena Companhia de Teatro

Aparecem nas fotos:

‘Pai & Filho’ e ‘Velhos caem do céu como canivetes’: Cláudio Marconcine e Jorge Choairy

‘Entre Laços’: Cláudio Marconcine e Lio Riberio

‘Ensaio sobre a memória’: Cláudio Marconcine, Tassia Dhur e Lauande Aires

‘O acompanhamento’: César Boaes e Jorge Choairy

‘Medeia’: Tony Silva, Joriana Pontes, Luciana Duarte, Damásio Costa, Marcos Leonardo, Jeyson Leonardo, Renilson Fonseca, Kleber Felix

Fotos de montagem: Katia Lopes, Jorge Choairy e Marcelo Flecha

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Artes – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br